

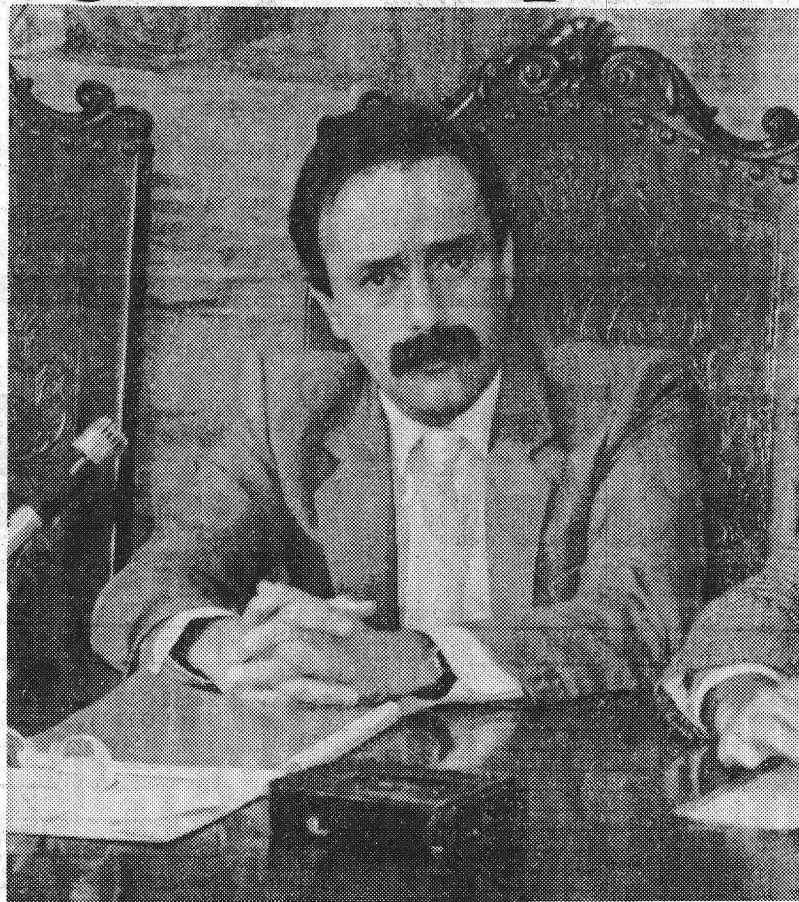
Greenhalgh vai depor amanhã

Suspeito de negociar por fora com a Lubeca, vice-prefeito pede para ser ouvido no inquérito

LUIZ FERNANDO RILA

O vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh será ouvido amanhã pela Comissão de Averiguação Preliminar que investiga a denúncia segundo a qual a administração municipal de São Paulo teria financiado a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com propina cobrada à Lubeca Empreendimentos e Participação. O vice-prefeito é suspeito de ter mantido entendimentos paralelos aos desenvolvidos pelo grupo designado por Luiza Erundina para discutir com a Lubeca a aprovação do projeto Panamby, polêmico empreendimento imobiliário que desmataria boa parte de propriedade conhecida como Chácara Tangará, em Campo Limpo.

O interlocutor de Greenhalgh, que pediu para depor, teria sido o advogado José Firmo Ferraz Filho, que declarou à comissão ter firmado contrato com a Lubeca para trabalhar exclusivamente na aprovação do projeto Panamby. O grupo escolhido por Erundina para negociar com a Lubeca era composto por cinco integrantes do primeiro escalão da administração municipal, dentre eles a secretária de Habitação, Ermínia Maricato, e o secretário de Serviços e Obras, Lúcio Gregório. O vice-prefeito não fazia parte dessa comissão e, portanto, não poderia ter mantido en-



Lulud/AE — 31/5/89

O vice-prefeito Greenhalgh: "Só falarei para a comissão"

tendimentos com qualquer representante da Lubeca.

José Firmo, em seu depoimento, disse ser amigo de Greenhalgh e de seu chefe de gabinete, Luiz Eduardo de Almeida Kurt. Anteontem, na abertura dos trabalhos da Comissão Especial de Investigação (CEI) instaurada na Câmara de Ve-

readores para averiguar o caso, o secretário municipal de Governo, José Eduardo Martins Cardozo, coordenador da sindicância determinada pela Prefeitura, revelou que o advogado assegura ter sido da mesma turma de Greenhalgh e Kurt na faculdade.

"Só falarei para a comis-

são", esquivou-se ontem o vice-prefeito, ao ser procurado pelo Estado. "E chegarei bem cedo para depor", garantiu. Além de José Firmo, se apresentavam como representantes da Lubeca o deputado estadual Moisés Lipnik (PTB) e Luciano Antônio Girão, funcionário do conglomerado Santista, ao qual está ligada a empresa. De acordo com o presidente da Lubeca, José Maria Simões, porém, os únicos com permissão para negociar em nome da firma, além dele próprio, eram os diretores Plínio Tavares Carvalho e Antônio Carlos dos Santos.

A denúncia de recebimento de propina por parte da Prefeitura foi feita pelo candidato do PSD à Presidência, Ronaldo Caiado, no último dia 16, durante debate realizado pela Rede Bandeirantes. A acusação de Caiado acabou confirmada pelo encarregado do setor de contas a pagar da Lubeca, Paulo Celso Albanezi Argento, que prestou inclusive depoimento à Polícia Federal. Mas o presidente da Lubeca negou a denúncia e demitiu Paulo Celso. De acordo com o executivo, os cheques supostamente pagos ao PT foram, na verdade, entregues à Tertec Comércio e Técnica de Serviços (NCz\$ 900 mil) e à Táxi Aéreo Bel Air (NCz\$ 400 mil). Ocorre, no entanto, que a Tertec não possui existência legal comprovada.

Ao se dispor a prestar depoimento amanhã, o vice-prefeito corre o risco de se encontrar com Osmar Cássio Rossato, um dos sócios da Tertec, foragido desde a segunda-feira passada. Osmar prometeu, por meio de seu advogado, comparecer para falar no mesmo dia.